

586

AGENDAMENTO ONLINE DE DOAÇÕES DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEMOCENTRO REGIONAL DE LONDRINA-PR

T.H. Anegawa^a, A.C. Veronez^b, A.G. Arruda^b, F.C. Trigo^a, L.A. Diehl^b

^a Hemocentro Regional de Londrina, Londrina, PR, Brasil

^b Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência com a adoção de agendamento prévio das doações de sangue no Hemocentro Regional de Londrina – PR durante a pandemia de COVID-19. **Materiais e métodos:** O agendamento prévio online foi instituído em toda a rede Hemepar devido à demanda por doações durante a pandemia, aliada à necessidade de evitar aglomerações e fornecer segurança ao doador. Dessa forma, o Hemocentro Regional de Londrina iniciou agendamento no dia 27/04/2020 (10 doadores por hora, no sistema online da rede Hemepar: saude.pr.gov.br/doacao) garantindo espaçamento entre as cadeiras de doação e acúmulo de pessoas durante todo o processo. Neste trabalho, analisamos o número de candidatos a doador e perfil das inaptidões clínicas nos 3 meses seguintes ao início do agendamento, comparado com o mesmo período do ano anterior, 2019 (controle). **Resultados:** No período de 3 meses seguintes ao início do agendamento, observou-se queda de 32% no número absoluto de candidatos a doador que compareceram ao Hemocentro: 3.245 comparados a 4.842 no mesmo período de 2019. No entanto, a frequência de inaptidão clínica entre os candidatos triados após agendamento foi de 13,2%, enquanto em 2019 foi de 16,1% ($p=0,0004$ no teste do qui-quadrado). Comparativamente, houve um número menor de inaptidão após agendamento referente ao peso inferior a 50kg (11 casos em 2019 e 2 casos em 2020) e por manifestações gripais (64 casos em 2019 e 4 casos em 2020). Também observamos redução no número de desistências da doação: 16 casos em 2019 e 0 em 2020. **Discussão:** A adoção do agendamento prévio das doações de sangue durante a pandemia de COVID-19 para prevenção de aglomeração e segurança do doador provavelmente também ajudou de alguma forma na pré-triagem dos candidatos, resultando em um afluxo de candidatos com menor frequência de inaptidão clínica do que o habitual no Hemocentro. O agendamento também permitiu um atendimento com fluxo constante, contrário ao visto antes da pandemia, em que o atendimento era feito muitas vezes a doadores que vinham em grupo e por procura espontânea, e o menor número de desistências da doação demonstrando maior comprometimento desses doadores agendados. **Conclusão:** A introdução do agendamento prévio das doações mostrou-se eficaz para reduzir aglomeração de doadores e também impactou positivamente no perfil dos doadores e mudança dos fatores de inaptidão clínica observados no Hemocentro Regional de Londrina.

Palavras-chaves: Doação de sangue; Agendamento; Perfil doadores.



587

ATIVIDADES DE INCENTIVO E O IMPACTO NO NÚMERO DE DOAÇÕES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO COORDENADOR

C.S. Sobral, G.T. Nunes

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Objetivos: Elencar as campanhas de incentivo à doação de sangue realizadas no HEMORIO e avaliar o impacto destas no aumento do número de doações. **Material e métodos:** Os dados são de janeiro de 2018 a setembro de 2019. Foram analisados as campanhas e eventos de promoção à doação de sangue. Foi observado o número de candidatos à doação e o número de bolsas de sangue coletadas no salão de doadores. **Resultados:** Em janeiro de 2018 o HEMORIO realizou campanha de vacinação contra a febre amarela. Recebeu 3.578 pessoas e 2.601 bolsas de sangue. Em 2019 o HEMORIO não a repetiu. Assim, nos mesmos dias a instituição teve 1.455 comparecimentos, com 1.118 bolsas. A campanha “Mulher + Solidária” realizada em maio de 2018, obteve 610 pessoas e 469 bolsas. Em 2019, teve comparecimento de 709 pessoas e 559 bolsas. No mesmo ano o HEMORIO se uniu à UBER. A campanha resultou em 600 comparecimentos, com 440 bolsas de sangue. Esta não se repetiu em 2019, na mesma data houve 345 comparecimentos e 284 bolsas. A campanha anual Dia mundial do Doador é realizada no dia 14 de junho. Em 2018, 317 pessoas na sede e coleta de 245 bolsas, e com 19 comparecimentos e 17 bolsas coletadas na coleta externa. Já em 2019, o mesmo dia teve na sede 259 comparecimentos e 205 bolsas, enquanto na externa 145 candidatos e 114 bolsas. Já em 2019, no dia 27 de fevereiro, ocorreu a parceria do HEMORIO com a Cerveja Antarctica denominada “Carioca Sangue Bom”. Houve comparecimento de 937 pessoas nos postos de coleta e de 641 bolsas coletadas. Desse modo, superando o mesmo período do ano anterior, data em que não houve esse evento, tendo 353 comparecimentos e 281 bolsas. De 19 a 21 de abril aconteceu a parceria com o Brownie do Luiz. 590 pessoas compareceram e foram coletadas 480 bolsas. Em 2018, ano em que essa parceria não existiu, houve 621 comparecimentos e 465 bolsas. Ainda em 2019, houve a parceria com o MetrôRio. Esta obteve 519 comparecimentos e 401 bolsas coletadas. Já no ano de 2018, em que a parceria não foi realizada, houve 377 comparecimentos e 304 bolsas. De 30 de agosto a 08 de setembro, o HEMORIO firmou parceria com a Bienal do Livro na campanha “Doe uma História”. A instituição contou com 1847 comparecimentos e 1451 bolsas coletadas. Nos mesmos dias de 2018, sem a campanha, houve 1599 pessoas e 1305 bolsas. Por fim, no mês seguinte houve uma parceria com a SuperVia. A campanha ocorreu em setembro de 2019 e logrou 416 comparecimentos e a coleta de 336 bolsas de sangue. Em 2018, em que a parceria não ocorreu, houve 396 comparecimentos e a coleta de 300 bolsas. **Discussão:** Percebe-se que a campanha de maior sucesso foi a de parceria com a UBER, tendo um aumento de 165% no número de comparecimento em comparação com o ano anterior, seguida pela de vacinação contra a febre amarela, tendo um decréscimo de 59% no número de comparecimento

no ano em que esta não foi realizada. E a de menor sucesso foi a do time doador, tendo um acréscimo de 16% de comparecimento no ano em que não foi realizada. **Conclusão:** A partir da análise dos dados percebemos que as atividades de incentivo majoritariamente atingiram o objetivo de estímulo à doação de sangue, uma vez que houve um aumento do número de doações nesses períodos. Estudos como esse podem ajudar no planejamento de estratégias para a promoção à doação de sangue e assim atender as necessidades da população e do sistema de saúde pública brasileiro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.589>

588

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE DOAÇÃO DE SANGUE E SUAS VARIÁVEIS NA POPULAÇÃO DE SÃO PAULO



L. Honorato, A. Kaliniczenko, J.O. Martins,
G.B. Peres, S.H.N. Messias, M.C.P. Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Apesar de o Brasil ser referência na captação de sangue na América Latina, apenas 1,9% da população brasileira é doadora de sangue. O baixo incentivo juntamente com a falta de informação, afeta o número de doadores de sangue, visto que grande parte da população carece de conhecimento sobre o assunto devido a diversos fatores, como falta de informação, crenças e mitos. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros sociais entre um grupo de doadores e não doadores, juntamente com a avaliação de conhecimento geral sobre doação de sangue. **Materiais e métodos:** Foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, através de 3 questionários com perguntas objetivas de múltipla escolha, no qual 100 indivíduos participaram deste estudo. Dois questionários foram empregados para a coleta de dados sociais, enquanto o último foi composto para análise de nível de conhecimento geral sobre doação sanguínea. **Resultados:** Dentre os 100 participantes, 51% eram do sexo feminino, 47% tinham entre 20 a 29 anos de idade. A maioria do grupo possui superior incompleto ou completo, compondo respectivamente 41% e 32% da amostra. Também foi observado que os mais jovens compõem 47% dos doadores, visto que 84,6% dos motivos para doar apresentados são voltados para o outro. Em primeiro lugar está o altruísmo e empatia (44,7%), seguido de necessidade de reposição de sangue para conhecidos (34,3%) e adesão a campanhas (6%). Quanto aos não doadores, 66% são do sexo feminino, com 57% na faixa de idade entre 20 a 29 anos. Na classificação por nível educacional, 28% possuem o ensino médio completo ou menos, 51% cursam faculdade ou técnico e 21% são graduados. Os motivos para não ser um doador de sangue foram apontados como: indisponibilidade de tempo (22,1%), questões médicas (15,6%), não conhecer um local para doar sangue (14%), ter tatuagens e/ou perfurocortantes (14%), medo ou suspeita de hospitais (14%), ter peso inferior a 50 quilos (11,4%), orientação sexual (4%) e religião (3,2%). Para os participantes deste estudo que não são doadores, foi observado um grupo com interesse para a doação (61%). **Discussão:** A falta de informação influencia diretamente na decisão e no comporta-

mento das pessoas, especialmente quando se trata de doação de sangue, sendo muitos os elementos que atrapalham o desenvolvimento da conscientização dos indivíduos, principalmente aqueles ligados ao medo e a desinformação. Neste estudo, estas manifestações são sustentadas pelas assertivas de indisponibilidade de tempo e a crença na possibilidade de contaminação ou medo do procedimento de coleta, representado por medo ou suspeita de hospitais. E de acordo com a literatura, e com o estudo presente são os principais empecilhos relacionados à doação. **Conclusão:** Observou-se carência de informação acerca de doação de sangue, tanto em doadores quanto em não doadores, assim como a presença de mitos, medos e dúvidas acerca do ato voluntário, que dificultam a captação de doadores em São Paulo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.590>

589

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E PERFIL DE CANDIDATOS INAPTOS CLINICAMENTE À DOAÇÃO DE SANGUE DEVIDO A PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS (ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA) EM UM SERVIÇO NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL



J.S. Palaoro^a, F.E.C. Piassa^b, A.F. Miranda^a,
L.B. Dagostini^a, T.D. Golunski^a, N.M.
Salvadori^b, V.R. Bordignon^b, C.S.R. Araujo^a

^a Serviço de Hemoterapia, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Durante o ciclo do sangue, é realizada a triagem clínica, onde avaliam-se os critérios que possam impedir a doação temporária ou permanentemente. Dentre as razões de inaptidão clínica, encontra-se a realização de procedimentos endoscópicos nos últimos 6 meses. Tal restrição se deve à possibilidade de transmissão dos vírus da Hepatite B e C através do aparelho endoscópico mal esterilizado, como também ao período de janela imunológica destas patologias. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e o perfil dos candidatos inaptos à doação de sangue, devido à realização recente de endoscopia e/ou colonoscopia, em um serviço no norte do Rio Grande do Sul. **Material e método:** Foram avaliados os candidatos a doação de sangue, no período de janeiro a junho de 2020, em um serviço de hemoterapia do norte do estado do Rio Grande do Sul. O critério de seleção foi a realização de endoscopia e colonoscopia nos últimos 6 meses. A coleta dos dados foi realizada através dos registros manuais e informatizados do serviço. Dentre os candidatos selecionados, foram analisados: gênero, faixa etária e frequência de doação. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 5896 candidatos à doação. Deste total, 32 foram inaptos clinicamente devido aos procedimentos endoscópicos, totalizando 0,54%. Na análise da amostra, o fator gênero dos pacientes: 53,12% eram femininas e 46,88% masculinos. Em relação a idade, 25% dos pacientes tinham entre 18 a 31 anos, 50% entre 31 a 50 anos e 25% entre 50 a 69 anos. Da amostra total, 43,75% dos doadores eram doadores de primeira